



O professor e escritor brasileiro Nelson Cerqueira afirmou que a literatura de cordel (literatura tradicional) tem um papel importante e idêntico ao da actividade jornalística.

O pronunciamento foi feito no final da sua conferência, subordinada ao tema “Etnopoesia: Teresa Baptista de Jorge Amado e a Literatura de Cordel”, enquadrado no Café Literário, promoção da Casa de Cultura Brasil – Angola.

Nelson Cerqueira disse que a literatura de cordel tem um papel tão importante quanto ao trabalho que o jornalista de investigação desempenha nas sociedades, de forma que o escritor se torna num provedor de notícias, para algumas pessoas que não leram a notícia nos jornais e noutros órgãos de comunicação social.

O conferencista acrescentou que o cordelista é, neste caso, um fiscal do Estado e não só, e informador dos seus leitores, através dos seus textos em livro. Como exemplo, disse que “o cordelista pode escrever sobre a paralização de uma construção de grande envergadura com financiamento do Estado, investiga e indica um possível culpado no seu texto”.

Nelson Cerqueira informou que este género de literatura torna-se numa forma íntima e muito forte de comunicar com a sociedade, onde o interesse público é narrado para criar reacções e motivações ao indivíduo e à sociedade.

“O diálogo entre a literatura de cordel e o povo é muito forte. No Brasil, em particular, o povo

vai muitas vezes à feira à procura de livros escritos e contados por cordelistas, para manter contacto com informações que não leu ou não ouviu, de forma mais profunda”, exemplificou o investigador.

Nelson Cerqueira fez saber que a literatura de cordel não transformou a consciência do povo brasileiro, mas sim, ajudou determinados segmentos sociais a estarem bem informados.

O professor e escritor afirmou que o sucesso de Jorge Amado surge pelo facto deste narrar temas da literatura de cordel nas suas obras. “Jorge Amado é um romancista de costumes que sempre se preocupou com o que afecta a população e a solução dos problemas”.

Nelson Cerqueira é professor em Literatura Comparada pela Indiana University, e autor, co-autor e organizador de várias obras de literatura, estética, filosofia e tecnologia.

Também tem dezenas de artigos publicados em revistas brasileiras e internacionais.

O conferencista, cuja presença foi prestigiada pela embaixadora do Brasil, Ana Lucy, acrescentou que Jorge Amado praticou a literatura de cordel, incorporando os seus aspectos no romance, de forma a ficar mais próximo do povo. A conferência teve a colaboração da Biblioteca Nacional de Angola. Para a directora da instituição, Maria José Ramos, aquela instituição está aberta a qualquer iniciativa ou projecto de promoção e divulgação do livro e da leitura.

De acordo com a responsável, as iniciativas podem ser individuais, ou colectivas, e de instituições públicas ou privadas. Maria José Ramos disse que a Biblioteca Nacional apoia projectos desde que estejam bem estruturados, incluindo a cedência das suas instalações.

*in Jornal de Angola*